

ESCRITA COMO RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO COMO CAMINHO: O CORPO- ESPAÇO EM MAIMUNA, DE DOMINGAS SAMY

Wilson Miguel Turé¹
Mateus Paiva Camueje²
Andrea Cristina Muraro³

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão teórica e analítica sobre a autoria feminina na literatura da Guiné-Bissau, com foco no conto "Maimuna", da obra *A escola* (1993) de Domingas Samy. A partir das noções de escrevivência, de Conceição Evaristo (2020) e escrita de si, o trabalho tem por objetivo examinar como a literatura de autoria feminina atua como espaço de resistência e desobediência epistêmica diante da dupla opressão herdada da colonização e do patriarcado. Da metodologia, optou-se pela qualitativa, buscando analisar as aproximações biográficas entre a autora e a protagonista, para destacar a polarização dos espaços narrativos entre o polo da opressão, marcado pelos modelos de matrimônio, tradições comunitárias e o confinamento doméstico, ao polo da libertação, constituído pela escola, pela travessia até Cuba e pela atuação profissional no hospital. Dos resultados, conclui-se que o ato de escrever e o acesso à educação operam como refúgio e ferramenta de desterritorialização e reterritorialização identitária, convertendo a trajetória individual da personagem do conto analisado em uma representação da vitória política e coletiva para as mulheres guineenses, por isso também - este trabalho contribui para a diversidade, inclusão e transformação Social.

Palavras-chave: Domingas Samy; Literatura Guineense; Corporeidade; Espaço.

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Letras, Discente, wilsonature22@gmail.com¹

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Letras, Discente, mateuscamueje622@gmail.com²

UNILAB, Letras, Docente, muraro@unilab.edu.br³